

**eP2552****O trabalho do serviço social na unidade de cuidados especiais em acidente vascular cerebral (UCE-AVC)**

Carmen Lúcia Nunes da Cunha; Ana Gabriela Brock; Vanessa Siqueira Selau  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A Unidade de Cuidados Especiais em AVC do HCPA (UCE-AVC), existente desde 2013, surge para atender o preconizado pela portaria nº 665/2012, que instituiu a Linha de Cuidado em AVC. O Serviço Social está presente nesta unidade desde seu planejamento e compõe a equipe multiprofissional de assistência, contando com uma assistente social e duas acadêmicas em Serviço Social. Os atendimentos realizados tem como foco a compreensão do contexto e suporte social dos pacientes para a viabilização da alta hospitalar. **Objetivo:** Dar visibilidade a inserção do assistente social em equipe multiprofissional de assistência ao paciente internado na UCE-AVC. **Método:** Relato de experiência a partir do trabalho do assistente social nesta unidade. **Resultados:** Através do acolhimento e das entrevistas com usuários e familiares, o assistente social identifica as demandas específicas, realiza o acompanhamento social e desenvolve estratégias que objetivam responder às necessidades trazidas pelos sujeitos ou identificadas pelo profissional. Nota-se que a maioria dos pacientes são idosos e independentes para as atividades da vida diária. Entretanto, em decorrência do evento, é comum tornarem-se dependentes de cuidados de terceiros. Neste sentido, compete ao Serviço Social a identificação e encaminhamento das situações para as unidades básicas de saúde de referência e outros serviços socio-assistenciais do território, materializando o princípio da integralidade do SUS, que pressupõe a articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação intersetorial. Ademais, surgem como demandas: localização de familiares; identificação de cuidador após a alta; orientações previdenciárias; orientações sobre fluxos de atendimento no SUS; conflitos familiares; reunião com a família; orientações para o acesso a Instituições de Longa Permanência para Idosos; entre outras. **Conclusão:** Evidenciam-se as dificuldades de reorganização familiar para dar suporte a essa demanda, que não deveria ser exclusiva dos mesmos. Mas, em um contexto de contingenciamento de gastos nas políticas públicas, os serviços que compõem a rede de saúde encontram-se preconizados, gerando uma demanda de atendimento expressivamente maior do que seus recursos financeiros e humanos. Neste contexto, crescem os desafios enfrentados pelo assistente social que atua na atenção hospitalar, entendendo que a mesma faz parte da rede e é afetada pelos desmontes nas políticas públicas.

**eP2603****Relato de experiência: a atuação do assistente social no LIDIA**

Claudia Cíliana Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica altamente prevalente e com incidência crescente. O tratamento preconizado deve ser composto por múltiplos cuidados e intervenções, que idealmente devem ser realizados por equipe multiprofissional e no qual o paciente deva ser copartícipe no processo do cuidado. Neste sentido, a intervenção do Serviço Social se faz necessária entre outras, no levantamento das condições socioeconômicas que possam redundar em vulnerabilidades e/ou não adesão à terapêutica proposta. **OBJETIVO:** Demonstrar o impacto do trabalho desenvolvido pelo assistente social na atividade de extensão: Oficina Multidisciplinar de Autocuidado ao Diabetes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato da experiência do assistente social no LIDIA (Liga Interdisciplinar de Diabetes), junto a equipe interdisciplinar composta por profissionais da nutrição, odontologia, farmácia, educação física e enfermagem. A intervenção do assistente social se faz necessária, entre outras, nas situações de vulnerabilidade ou risco social, decorrentes das desigualdades entre os diferentes estratos sociais da população e suas ações são fundamentadas no método dialético crítico. **OBSERVAÇÕES:** O assistente social devido a sua abordagem consegue elucidar para a equipe as condições materiais, financeiras e sociais dos participantes do programa, o qual possibilita uma abordagem mais próxima da realidade dos sujeitos atendidos. Desta forma, contribui para uma maior efetividade da proposta terapêutica de cada área, tendo em conta os determinantes e condicionantes sociais em saúde. Além disso, contata a rede socio-assistencial de saúde, referenciando os pacientes para acesso a outras políticas públicas que atendam suas demandas. Tais como encaminhamentos aos CAPS de Saúde Mental, CRÁs, UBSs (busca ativa de usuários no território de origem) o qual viabiliza uma maior adesão às ações propostas pelo LIDIA introjando nos sujeitos atendidos uma maior conscientização para o autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do assistente social é imperativa no atendimento ao usuário e na decodificação do modo de vida deste, o qual possibilita uma ação mais efetiva no planejamento das estratégias de abordagem multidisciplinar.

**eP2615****A integralidade na assistência a saúde e identificação dos determinantes sociais a partir do atendimento do Serviço Social**

Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Renata Dutra Ferrugem; Tuane Vieira Devit; Edilene Bernardo da Silveira Machado

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O trabalho do/a assistente social no Hospital se dá a partir do princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença, na perspectiva da determinação social da saúde. Nesse sentido, o atendimento do Serviço Social é de grande contribuição para a identificação das necessidades em saúde e na articulação com os serviços da rede. Por conta da alta demanda e incapacidade de atendimento a todos/as pacientes, o/a Assistente Social é acionado para atendimento, na maioria das vezes, através de consultorias. Frente a isso, o Serviço Social busca estratégias para contribuir para o atendimento integral dos/as pacientes. Uma delas é a proposta de intervenção realizada em 2018/2019 no estágio obrigatório em Serviço Social na internação cirúrgica, visando antecipar o atendimento do Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela Neurocirurgia nas unidades oitavo e nono norte. **Objetivo:** Descrever o processo de acolhimento proposto pela acadêmica de Serviço Social aos/às pacientes internados/as pela equipe da neurocirurgia, bem como relatar a contribuição destes para a integralidade no acesso à saúde. **Metodologia aplicada:** Trata-se de um relato de experiência do acolhimento do Serviço Social aos/às pacientes internados pela neurocirurgia em duas unidades de internação de um hospital de alta complexidade. O trabalho consiste na revisão dos prontuários dos/as pacientes que internam nas unidades referidas, no intuito de identificar possíveis demandas para o Serviço Social e eleger critérios de prioridade para o atendimento. A seguir são realizadas as discussões de caso com a equipe multiprofissional e o atendimento com pacientes e familiares, com vistas a contribuir para a integralidade em saúde e no